ANO XIV - Nº303 | SET/OUT. 2019

ESTA TERRA

FAES
SENAR
SINDICATOS

Agronegócio cria pontes com a política

Espírito Santo recebe programa piloto da CNA para aproximação dos dois segmentos

pág. 08, 09, 10 e 11

pág. 03
ENSINO
Agrinho completa 15 anos

pág. 04
SANIDADE
Confira as mudanças do Fepsa

pág. 12
SAÚDE RURAL
Programa amplia atendimentos

FAES
DIRETORES: Júlio da Silva Rocha Júnior (Presidente), João Calmon Soeiro (1º Vice-Presidente), Rodrigo José Gonçalves Monteiro (2º Vice-Presidente), Wesley Mendes (3º Vice-Presidente), Francisco Antonio Martins dos Santos (4º Vice-Presidente), Flávio Wruck (5º Vice-Presidente), Evani Maria Cassaro Martinelli (6º Vice-Presidente), Luciano de Campos Ferraz (1º Secretário), Antônio Roberte Bourguignon (2º Secretário), Emerson Soares Junior (1º Tesoureiro) e Arizio Varejão Passos Costa (2º Tesoureiro)
SUPLENTES DA DIRETORIA: José Pedro da Silva, Judas Tadeu Colombi, Rodrigo Melo Mota, Antonio José Baratela, Ervino Lauer, Eliomar Maretto, Gilberto Carlos Coelho, Renilto Quimquim Correia, Francisco Valani da Cruz, Acácio Franco e Sinval Rosa da Silva.

CONSELHO FISCAL: Efetivos: José Alonso Cometti, José Silvano Bizi, Wendius Henrique Lucas. Suplentes: Luiz César Fanti, Israel Ewald, Jorge da Silva Netto.

SENAR-ES
CONSELHO ADMINISTRATIVO
EFETIVO:
Júlio da Silva Rocha Júnior (Presidente) - Representante da FAES, **Júlio Cezar Mendel (Presidente)** - Representante da FETAES, **Daniel Kluppel Carrara** - Representante do SENAR Central, **Eristeu Giuberti Junior** - Representante da Classe Produtora, **Argeo João Uliana** - Representante da Classe Produtora
SUPLENTE:
João Calmon Soeiro (Vice-Presidente) - Representante da FAES,**Valdeci Soares Velhoso** (Vice-Presidente) - Representante da FETAES, **José Umbelino L. M. de Castro** - Representante do SENAR Central, **Kleilson Martins Rezende** - Representante da Classe Produtora,**Ervino Lauer** - Representante da Classe Produtora

CONSELHO FISCAL
EFETIVO:
Lucas Magno Costa (Presidente) - Representante do SENAR Central, **Cleiton Gomes Moreira** - Representante da FETAES, **Carlos Roberto Aboumrad** - Representante da FAES
SUPLENTE
Regina Celi Bessa S. Kessler - Representante do SENAR Central,**Leomar Waiandt** - Representante da FETAES, J**osé Lívio Carrari** - Representante da FAES
Superintendente: **Letícia Toniato Simões.**

ENDEREÇO
Av. Nossa Senhora da Penha, nº 1495, torre A – 10º e 11º andares – Bairro Santa Lúcia, Vitória/ES, CEP: 29056-243

CONTATO
Tel: (27) 3185-9200 Fax: (27) 3185-9201
E-mail: faes@faes.org.br / senar@faes.org.br

Produzido por: Iá! Comunicação
(27) 3314-5909 | ia@iacomunicacao.com.br
Jornalista responsável: Eustáquio Palhares
Edição: Lorena Zanon e Mônica Caser
lorenazanon@iacomunicacao.com.br
Textos: Lorena Zanon, Luana Mattos, Samyra Sena e Viviane Maciel.
Colaboradores: Ivanete Freitas, Marcelle Desteffani, Murilo Pedroni, Sindicatos Rurais e Tereza Zaggo.
Fotos: Comunicação Faes e Senar/ES
Editoração: Ana Clara Lima - Iá! Comunicação

Gargalos do agronegócio capixaba

Os gargalos do agronegócio capixaba são muitos e podem ser configurados em uma pirâmide, em que o endividamento ocupa o cume, como efeito, tendo variadas causas que compõem a pirâmide, até a aproximação do cume.

Na base, podemos enumerar o custo Brasil, com destaque para a carga tributária, o elevado custo dos insumos, da energia, dos transportes e dos trâmites burocráticos.

Para mitigar esses gargalos, em curso, por iniciativa do nosso SISTEMA, orquestrado pela CNA, está a adequação do Plano Safra, com expansão de 250% dos recursos para o Seguro Agrícola, como a implantação de um Plano Safra Plurianual, exatamente para diminuir a burocracia.

Próximo ao topo da pirâmide, temos as adversidades climáticas, iniciadas no final de 2013 com a gigantesca enchente que sofremos, sequenciada nos anos seguintes: 2014, 2015, 2016. E em parte de 2017 fomos atingidos com severas secas.

O agravante no topo da pirâmide são os preços achatados dos produtos, com ênfase para o café, que é o carro chefe da economia primária do Espírito Santo.

Precisamos alinhar uma ação que tire os produtores da inadimplência, já que nesta situação ficam impedidos de contrair crédito.

O benefício previsto no art. 4º da Lei nº 13.340/2016 tem por objeto a concessão de descontos para a liquidação, até 29 de dezembro de 2017, de dívidas originárias de operações de crédito rural e das dívidas contraídas no âmbito do Fundo de Terras e da Reforma Agrária e do Acordo de Empréstimo 4.147-BR, inscritas ou encaminhadas para inscrição em dívida ativa da União até a data de publicação da referida lei, ou seja, até 29 de setembro de 2016.

A Lei nº 13.606/2018, além de prorrogar o prazo para adesão ao benefício instituído pela Lei nº 13.340/2016, até 27 de dezembro de 2018, tornou-o mais abrangente. O artigo 4º da Lei nº 13.340/2016, em sua redação original, trouxe apenas a possibilidade de pagamento à vista com os descontos mencionados, enquanto que a Lei nº 13.606/2018 trouxe a possibilidade de liquidação e renegociação. Foi rgulamentada pela Portaria PGFN nº 28 de 2018.

As adesões e respectivos pagamentos efetuados com base na MP 733/2016 permanecem regidos pela referida medida provisória, não havendo direito à restituição do valor referente ao desconto adicional instituído pela Lei nº 13.340/2016.

Registra-se a estagnação dos demais segmentos, a indústria, o comércio, os transportes e os serviços, comprovada pela elevada sucumbência de empresas em todos os setores, decorrentes da crise do agro.

“

Júlio da Silva Rocha Jr.
Presidente do Sistema Faes/Senar-ES

Agrinho celebra 15 anos no Espírito Santo

Programa mobiliza escolas e municípios na busca por melhoria da qualidade de vida

O Programa Agrinho celebra uma bonita trajetória na promoção do debate e da conscientização quanto à relevância social, cultural, ambiental, política e econômica na sociedade, desde 2005, nas escolas no Espírito Santo. São 15 anos mobilizando alunos, professores e comunidade em torno da responsabilidade social.

Realizada pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural do Espírito Santo (SENAR-ES) e pela Federação da Agricultura e Pecuária do Espírito Santo (FAES), em parceria com os Sindicatos Rurais e as Secretarias Municipais de Educação, a edição especial de 2019 tem como tema "Inovação e Tecnologia em Defesa do Meio Ambiente" e conta com 54 municípios participantes, 730 escolas e cerca de 78 mil alunos participantes.

A coordenadora de Promoção Social do SENAR-ES, Tereza Zaggo, comemora a adesão e o fortalecimento ao longo dos 15 anos do Agrinho. "A edição deste ano é muito especial para nós. Chegamos ao 15º ano no Espírito Santo com a certeza de que estamos no caminho certo, auxiliando na formação de cidadãos conscientes", conta.

Durante o ano, os professores incentivam e debatem o tema dentro de sala de aula, para estimular os alunos a desenvolverem ações práticas em sua comunidade, na busca de melhorias. E, ao final, preparam desenhos e redações, que serão premiados na cerimônia que acontece em dezembro.

Os professores relatam as atividades desenvolvidas com o objetivo de conscientizar os participantes do programa, suas famílias e a sociedade sobre o assunto, com uma temática aplicada aos currículos escolares. As ideias inovadoras propostas para a mudança de atitudes são analisadas por uma banca avaliadora contratada pelo SENAR-ES para a premiação.

"Contamos com a participação de aproximadamente 5 mil turmas e esperamos receber mais de mil trabalhos para concorrem à premiação. Nosso objetivo este ano é incentivar a preservação ambiental e a consciência cidadã entre os participantes e suas famílias", pontua Tereza.

Em sua 15ª edição o Agrinho reúne cerca de 78 mil alunos de 54 municípios capixabas

Crédito: SENAR-ES

PREMIAÇÃO

Diversos prêmios serão distribuídos entre alunos, professores e coordenadores municipais em diferentes categorias. Os vencedores podem receber motocicletas, bicicletas, TVS de 42 polegadas, notebooks, impressoras e mochilas feitas com materiais recicláveis.

A cerimônia de encerramento do Agrinho 2019 está prevista para o dia 4 de dezembro, no Centro de Turismo Social e Lazer de Praia Formosa, em Aracruz.

FEPSA muda em busca do reconhecimento de zona livre de aftosa sem vacinação

Fundo emergencial capixaba se remodelou para alcançar resultados ainda melhores

Nos últimos dez anos, o Brasil vem galgando posições de destaque no mercado mundial de animais e produtos de origem animal. Para que novos e valiosos mercados possam ser prospectados, será necessária uma mudança qualitativa no status sanitário para febre aftosa, que poderá ser alcançada com o reconhecimento de país livre de aftosa sem vacinação.

Para isso, há um grupo gestor no estado, assim como em todo o Brasil, para conduzir as ações traçadas pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e alcançar o status desejado por meio do Programa Nacional Erradicação da Febre Aftosa (PNEFA). É o Fundo de Promoção da Saúde Animal do ES (FESPSA).

A iniciativa privada, formada pelas entidades; OCB-ES, SINDIFRIO, AVES e ASES, capitaneada pela FAES e o FEPSA-ES, tem também responsabilidade com as ações que devem ser executadas para que o Espírito Santo alcance o status de livre de febre aftosa sem vacinação.

O Fundo, além de indenizar os criadores dos animais em caso de ocorrência de foco de zoonose, tem também como objetivo se empenhar no desenvolvimento e aperfeiçoamento da qualidade sanitária dos rebanhos pecuários do estado, através da prevenção e da erradicação das doenças, auxiliando nas ações emergenciais e na defesa sanitária animal, quando estas representarem risco à pecuária capixaba.

Entendendo a necessidade proposta no PNEFA, considerando o cenário nacional e regional da febre aftosa, e enxergando os desafios e as oportunidades que se apresentam ao setor produtivo brasileiro, o FEPSA-ES está remodelando seu modelo de arrecadação propondo mudança na lei vigente a vigorar em janeiro de 2020. Com a nova modalidade, os valores arrecadados terão sua correção coerente com a nova realidade uma vez que estavam há mais de anos sem correção.

"A cobrança será feita no momento da emissão da GTA, permitindo a emissão do boleto do FEPSA-ES. Em bovinos e bubalinos a cobrança será por animal. Em suínos e aves, por unidade motora. O pecuarista ainda terá como incentivo, desconto de 35% do valor bruto da guia, se aderir ao recolhimento do valor do Fundo", disse o presidente do FEPSA-ES, Neuzedino Alves de Assis.

Outro ponto de importância é que o FEPSA-ES alcança também as zoonoses de Aves (Newcastle) e Suínos (Peste Suína) e essa evolução na legislação proporcionará a proteção aos Avicultores e Suinocultores, com indenização de seus animais e ações emergenciais no caso de ocorrência das doenças.

Uma das ações para alcance do status livre de febre aftosa sem vacinação é que o Fundo ofereça condições para que, eventualmente, em casos de ocorrência de foco de febre aftosa no estado, se promova a indenização dos animais contaminados com a zoonose e disponibilize recurso para ação emergencial de defesa sanitária para contenção e erradicação do foco da zoonose. E como o FEPSA-ES foi criado em 1998, fez-se necessária a atualização da legislação e modernização no modelo de arrecadação do fundo.

A nova modalidade foi pensada e proposta após estudo do que é praticado nos estados de Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais e Bahia.

ESPÉCIE ANIMAL	Nº GTA'S	COBRANÇA	Nº ANIMAIS	TOTAL
BOVINOS/BUBALINOS	71.220	R$ 0,60 por cabeça de animal	1.091.599	R$ 654.959,40
SUÍNOS	6.408	R$ 13,85 por unidade motora	-	R$ 88.750,80
AVES	35.133	R$ 4,75 por unidade motora	-	R$ 166.881,75
TOTAL	112.761	-	-	R$ 910.591,95

O FEPSA adequou seu modelo de cobrança, que agora será realizada no momento da emissão da GTA

Crédito: Alex S Araujo

Espírito Santo está preparado para novas exportações de carne bovina

Novo cenário gera otimismo para os pecuaristas capixabas

Com o crescimento da exportação de carne do Brasil para países de todo o mundo, surgem também novas alternativas de mercado para o setor agropecuário capixaba. Acordos firmados nos últimos meses com os Estados Unidos e países do Oriente Médio permitem o surgimento de um novo cenário, em que produtores rurais do Espírito Santo podem encontrar oportunidades para expandir os seus negócios.

Neste panorama, o presidente da Federação de Agricultura e Pecuária do Espírito Santo (FAES), Júlio Rocha, destaca a ida da Ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Tereza Cristina, aos países árabes e ressalta que o estado está entre os mais preparados do Brasil para atender o aumento da demanda.

"Nessa viagem, a intenção era atrair mais interesse e investimento para o Brasil, e também para o nosso estado, que conta com um rebanho qualificado e reconhecido em todo o país", afirma.

Os últimos levantamentos apontam que o ano de 2018 foi responsável por crescimento de 11% nas exportações de carne bovina brasileira, e neste ano a expectativa é superar os 14%, atingindo uma marca de mais de 1.700 milhões de toneladas de carne exportada. De acordo com o presidente, a perspectiva de crescimento no estado é proporcional ao nacional.

A carne capixaba é enviada para mais de 50 países, o que demonstra a qualidade e o espaço já consolidado internacionalmente. O presidente da Associação dos Criadores de Nelore do Brasil, Nabih Amin El Aouar, destaca que o fator principal para que a exportação no Espírito Santo cresça junto com a brasileira é a preparação dos pecuaristas para atender os critérios dos países importadores.

Ele explica que países como China e Estados Unidos não se preocupam somente com o preço, por isso são um termômetro da qualidade da carne. "As condições de abate dos animais são fundamentais para determinar essa qualidade. Idade, peso, acabamento da gordura, são questões que o pecuarista precisa estar bem informado", alerta El Aouar.

O foco na divulgação da carne bovina brasileira, levando para conhecimento da população internacional o alto padrão agropecuário do país, é também uma forma de fomentar o trabalho do pecuarista capixaba. A ação fortalece o setor, que trabalha de forma sustentável, preservando o meio ambiente e cuidando do bem-estar do animal e dos trabalhadores.

Acordos internacionais animam a cadeia produtiva de carne bovina no ES, que ganhará novos mercados

Crédito: Divulgação

Sistema FAES/SENAR-ES fortalece eventos promovidos pelos sindicatos rurais

Além de capacitação, produtores têm acesso à tecnologia e novidades do agronegócio para melhorar o desempenho das propriedades

Para quem quer se qualificar e conhecer as tecnologias disponíveis no agronegócio, as feiras realizadas pelos Sindicatos Rurais e entidades parceiras são o lugar perfeito. Nos últimos meses, os produtores puderam se atualizar e realizar muito networking em Linhares, na Lidera Agro; em Santa Teresa, na Feira Café com Leite; e em São Mateus, com a Exposama e a Agro+.

O Sistema FAES/SENAR-ES esteve presente em todas, e a coordenadora de Promoção Social do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural do Espírito Santo, Tereza Zaggo, garante que a parceria fechada com a Federação e os sindicatos rurais gera visibilidade para o setor.

"Nossa presença é marcada pelos stands dos eventos, onde divulgamos nossas ações, colocamos em pauta os planos da Federação e também promovemos conhecimento por meio de minicursos, que tem duração de até quatro horas, e apresentam formas diferentes de consumir e manipular o produto rural", conta a coordenadora.

A 8ª Feira Café com Leite, que reuniu mais de 5 mil pessoas no Parque de Exposições de Santa Teresa, recebeu do SENAR-ES minicursos de culinária com café, queijo e dietas especiais. O ápice de grande sucesso foi o "Espaço do Café, que contou com um barista para dar dicas de como preparar um bom café para os produtores e visitantes.

"Quem passou por lá aprendeu diferentes modos de fazer o café em casa. Já o produtor, aprendeu o que poderia ser feito no cultivo do produto para influenciar positivamente no resultado final na xícara", conta Tereza.

Já na Agro+, a tecnologia invadiu a cena. Além de tirar dúvidas com o barista e aprender técnicas para incrementar o café, os participantes também tiveram acesso ao Treinamento de Mecanização Agrícola: Drone (asa rotativa), em que foi ensinado como identificar os tipos de drone, checar aspectos essenciais para o voo e especificações técnicas do equipamento com suas operações básicas para manuseio.

INCLUSÃO SOCIAL

O SENAR-ES também participou da Conferência e Exposição Estadual de Inclusão e Acessibilidade do Espírito Santo – Reconecta, em Vila Velha, realizada pelo Ministério Público do Trabalho (MPT). Durante o evento, foi realizada uma Oficina de Artes Florais para pessoas com deficiência.

Reconecta

Lidera Agro

Exposama

Crédito: SENAR-ES

SENAR-ES forma primeira turma capixaba do Curso Técnico em Agronegócio

Os profissionais poderão executar procedimentos de gestão e comercialização no agronegócio, sempre visando a sustentabilidade

O Serviço Nacional de Aprendizagem Rural do Espírito Santo (SENAR-ES) formou a primeira turma do curso Técnico em Agronegócio no estado em outubro. Com a formação, os novos 24 técnicos podem trabalhar na execução de procedimentos de gestão e de comercialização do agronegócio, visando os diferentes segmentos e cadeias produtivas da agropecuária brasileira e fortalecendo o setor capixaba.

O presidente do Sistema FAES/SENAR-ES, Júlio Rocha, a superintendente do SENAR-ES, Letícia Toniato Simões e o presidente do Sindicato Rural de Rio Bananal, Eristeu Gilberti Junior, prestigiaram a conquista dos novos técnicos na solenidade de entrega dos certificados, realizada no município de Rio Bananal, local do polo presencial de ensino do curso técnico.

Com a formatura da primeira turma de Técnico em Agronegócio, o SENAR-ES destaca a importância do segmento do agronegócio e da formação de mão de obra especializada para trabalhar na área.

"O Curso Técnico em Agronegócio formou profissionais que têm um importante papel de agente de transformação do agronegócio capixaba. Desejamos que eles atuem como parceiros do produtor rural, com técnicas inovadoras e sustentáveis", disse Júlio Rocha.

O aluno Edson Bissaro, de 21 anos, filho de produtor de café conilon e pimenta do reino, conta que descobriu o curso técnico através do Sindicato Rural de São Mateus e celebra essa conquista pessoal. "O curso me disponibilizou bastante conhecimento, principalmente pelas visitas técnicas ao longo dos módulos, que nos ajudaram a observar na prática o que aprendemos com a teoria na sala de aula. Espero aplicar todo o conhecimento adquirido na propriedade, afinal de contas sou filho de produtor rural, mas também sou um", afirma.

O analista pedagogo do curso, Luiz Gustavo Luz, acompanhou a trajetória e evolução da turma e conta a alegria em ter sido convidado para ser paraninfo. "Como pedagogo procuro fazer do meu trabalho uma grande paixão. Ao vê-los formados, sinto uma sensação de missão cumprida, uma alegria imensa em ter participado dessa trajetória tão importante na vida deles", pontua.

O profissional Técnico em Agronegócio pode atuar também em empresas comerciais, estabelecimentos agroindustriais, serviços de assistência técnica, extensão rural e pesquisa.

CONHEÇA O CURSO

O Curso Técnico em Agronegócio é reconhecido pelo Ministério da Educação (MEC), Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (CONFEA) e Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (CREA), e é totalmente gratuito. Para entrar é necessário participar de um Processo Seletivo com regras definidas por meio de edital.

- **Eixo Tecnológico (SETEC/MEC):** *Recursos Naturais*
- **Nome do Curso:** *Curso Técnico de Nível Médio em Agronegócio*
- **Habilitação Profissional:** *Técnico em Agronegócio*
- **Nível de Ensino:** *Técnico de Nível Médio*
- **Modalidade de Ensino:** *A distância (80% online e 20% presencial)*
- **Carga Horária Total:** *1.230 horas*
- **Duração do Curso:** *4 semestres*

A primeira turma do curso formou 24 técnicos de Agronegócio que agora estão preparados para o mercado de trabalho

Crédito: SENAR-ES

Capixabas debatem o agronegócio com lideranças políticas

A Federação da Agricultura e Pecuária do Espírito Santo (FAES) promove encontro de lideranças do agro com a política capixaba

A histórica necessidade de estreitar o relacionamento entre dois pilares fundamentais da sociedade brasileira: a agricultura, que provê o abastecimento da população, e o Poder Legislativo, responsável pelo ordenamento legal que regula atividades, processos e relacionamentos entre pessoas e comunidades, inspirou a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) a implementar um programa específico de aproximação.

O plano é realizar uma agenda de eventos em âmbito nacional, estadual e municipal, envolvendo os poderes executivos e legislativos,as federações e a iniciativa privada. Tais eventos são orientados por uma programação que abrange os vários aspectos do agronegócio e os marcos legais que regulam cada atividade nele inserido.

O objetivo é instaurar um relacionamento de mão dupla: tanto levar o legislador a entender as dificuldades do produtor rural, quanto ajudá-lo a compreender o processo legislativo, seus rituais e mesmo os momentos nos quais é fundamental fazer valer seus posicionamentos.

PILOTO

A Federação da Agricultura e Pecuária do Espírito Santo (FAES) foi escolhida pela CNA para sediar o programa piloto. A entidade capixaba promoveu no dia 24 de outubro o **"Encontro das Lideranças do Agro com a Política Capixaba".**

Na ocasião, a Federação capixaba recebeu, no Centro de Convenções de Vitória, vereadores, deputados estaduais e federais, senadores, e produtores rurais, para inaugurar uma prática de aproximação regular que promova consultas e manifestações recíprocas sempre que o objeto da matéria legislativa esteja vinculada à atividade agrícola estadual.

Antes deste evento, o consultor técnico da CNA, Nilson Leitão, esteve no Espírito Santo, na reunião do Conselho de Representantes dos Sindicatos Rurais do ES, apresentando a Agenda Única do Agro, quando exibiu o significativo número de projetos em tramitação no Congresso com impacto direto e indireto no segmento agronegócio.

O presidente da FAES, Júlio Rocha, destaca a necessidade dessa interação, dos políticos conhecerem os complicados aspectos da produção rural e suas características bem específicas. "Da parte do produtor, é importante também entender a necessidade de participação política, manifestando-se, posicionando-se e explicitando suas necessidades que, por estarem no campo, nem sempre são percebidas no meio urbano", ressaltou.

ESQUECIMENTO

Nilson Leitão destacou que os próprios gestores, frequentemente às voltas com as demandas essenciais do meio urbano, como saúde, educação, saneamento, segurança, infraestrutura, tendem a não incluir as carências rurais nas suas plataformas de trabalho. Fazer-se ouvir, segundo o consultor, é uma prática que o produtor rural necessita incorporar ao conjunto de suas tarefas.

Crédito: Divulgação

> **Não é um debate entre política e o agro, mas a formulação de uma pauta sobre o que é o agro.**

Ressalva o consultor da CNA, Nilson Leitão

O agronegócio é a atividade econômica que alicerça a economia brasileira, particularmente na crise dos últimos cinco anos.

Segundo Júlio Rocha, desenvolver a agricultura – o que demanda mobilização dos seus atores – pode ser decisivo para promover uma radical mudança para melhoria na qualidade de vida. As lideranças rurais necessitam participar dos conselhos municipais e estaduais, familiarizarem-se com os orçamentos públicos, envolverem-se como protagonistas do processo econômico, em que cumprem papéis decisivos.

Já o consultor da CNA, conta que além dos mais de dez temas da agricultura que atualmente são objetos de propostas e projetos de lei no Congresso, outro que deverá oportunamente entrar em pauta para facilitar a vida do empreendedor rural, é a simplificação da legislação fundiária, evitando a colcha de retalhos costurada pela sucessão de emendas que cada legislador indica sem consultar os interessados: o meio rural.

Uma comissão formada por Nilson Leitão (CNA), Letícia Toniato (SENAR-ES), Cleide Mônica (FAES), Wesley Mendes (Cachoeiro de Itapemirim), Rodrigo Monteiro (Jerônimo Monteiro), Leomar Bartels (São Mateus) e Antônio Roberte (Linhares) atuou para a realização e mobilização do 1º Encontro das Lideranças do Agro com a Política Capixaba

Crédito: Divulgação

Crédito: Divulgação/Câmara dos deputados

UMA AGENDA QUE É DO AGRO

Segundo apresentação realizada pelo consultor da CNA, Nilson Leitão, aos produtores rurais no último encontro dos presidentes de sindicatos rurais, no dia 30 de setembro, tramitam no Congresso Nacional 27.034 propostas e projetos de leis, sendo 88% delas na Câmara Federal e 12% no Senado.

A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil monitora 2.636 dessas matérias, por estarem ligadas ao agronegócio e que estão em tramitação, foram arquivadas ou que contêm normas jurídicas.

"Relações de Trabalho" dominam a pauta das proposições relacionadas ao agro. E "Política setorial" ocupa o segundo lugar dos temas de matérias em tramitação, com 14% das proposições em andamento no Congresso.

Outros temas na pauta legislativa para o agronegócio são "Recursos Hídricos, Insumos, Indígenas e Quilombolas, Sistema S, Previdência, Infraestrutura, Jurídico, Agricultura Familiar, Política Agrícola, Tributação, Questões Fundiárias, Meio Ambiente e Relações Internacionais".

O desdobramento de cada tema contempla problemas que são considerados fatores crônicos de restrição da atividade rural como, na questão da infraestrutura, na abordagem do piso mínimo de frete, marco legal do transporte de carga, movimentação e armazenagem, telefonia e banda larga no meio rural.

Já as proposições voltadas à Política Agrícola envolvem seguro agrícola, disciplinamento do crédito, perdão de dívidas, atração de investimentos e uma arquitetura de política agrícola. Os destaques do tema ficam por conta do crédito rural, seguro rural, patrimônio de afetação, equalização de taxas bancárias, títulos agrícolas, código comercial, fundos para cooperativas de crédito e acesso das cooperativas de crédito ao Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT).

OUTROS TEMAS RELEVANTES

"Questões Fundiárias" com destaque para a demarcação de terras indígenas, a normatização do capital estrangeiro no setor; invasão de terras. O "Meio Ambiente" com destaque para o licenciamento ambiental, Cadastro Ambiental Rural, Taxa de Controle e Fiscalização Ambiental, Financiamento para Irrigação e Seguro Mínimo obrigatório ambiental.

A tramitação mais difícil é a das proposições relativas à "Tributação", por envolverem abstinência ou renúncia fiscal sem a respectiva previsão orçamentária ou são questionáveis pela Organização Mundial do Comércio, que busca prevenir a prática de subvenções que desequilibram o jogo do mercado internacional; Lei Kandir, Reforma Tributária com as PECs 45 e 110/19 e o Funrural.

O presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do ES (FAES), Júlio Rocha, explica que o agricultor não pode ter aversão ao sistema político e precisa entender que é na esfera da política que ocorrem as decisões que afetam para melhor ou pior a sua vida, o seu trabalho. "Infelizmente a imagem negativa que culturalmente se cultivou da prática política levou à cristalização de uma imagem que afasta o produtor, o homem do campo. Cabe a ele participar para que a política promova os efeitos que só ela é capaz de proporcionar", defende.

ALGUMAS PAUTAS DO EVENTO:

- Entrega do documento oficial de reivindicação do setor ao MAPA
- Detalhamento da resolução nº 4.755/2019 – Endividamento Rural
- Ações da CNA em prol dos cafeicultores

Mais de 2 mil pessoas foram beneficiadas com Programa de Saúde Rural

Os Programas de Saúde do Homem e da Mulher Rural já foram realizados em seis municípios do Espírito Santo neste ano

Contribuir para a mudança e melhoria das condições de vida e saúde dos residentes do meio rural são as premissas dos Programas Saúde do Homem e da Mulher, promovidos pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural do Espírito Santo (SENAR-ES), em conjunto com a Federação da Agricultura e Pecuária do Espírito Santo (FAES), os Sindicatos Rurais e as parcerias municipais.

Só este ano, 2.201 atendimentos aconteceram nos municípios de São Mateus, Mimoso do Sul, Domingos Martins, Viana, Pinheiros e Alfredo Chaves. O programa atendeu homens, mulheres e crianças.

Os participantes puderam realizar consultas, exames e receber orientações para a prevenção de doenças, como o câncer. Todas as ações são gratuitas e realizadas em parceria com a Prefeitura Municipal de cada município e outras entidades.

Segundo a analista técnica de Formação Profissional Rural e Promoção Social do SENAR-ES, Munik Muniz, a parceria fechada com as prefeituras é extremamente importante para a realização das ações do programa.

"O evento não pode acontecer sem a parceria principal que é da Prefeitura. Todas as secretarias têm que estar envolvidas, mas principalmente a Secretaria Municipal de Saúde, pois realizamos exames de PSA e atendimento com urologista, para os homens, e exame preventivo de câncer de colo de útero para as mulheres. Caso em algum desses exames ou a partir da consulta seja identificada alteração, é de responsabilidade da Prefeitura realizar o acompanhamento e possíveis encaminhamentos para a rede pública municipal de saúde", afirma.

O número de atendimentos vai aumentar até o final de novembro com outros eventos que serão promovidos, especialmente movimentando o mês de novembro, de conscientização dirigida à sociedade e, em especial, aos homens, na prevenção e no diagnóstico precoce do câncer de próstata.

> ***"Vamos realizar mais dois eventos, em Cachoeiro de Itapemirim, no dia 9 de novembro, e em São Gabriel da Palha, no dia 30. Para ambos levaremos os Programas de Saúde do Homem e da Mulher. Então a expectativa é que o número de atendimentos aumente este ano e que possamos levar mais saúde para os moradores do campo."***
>
> ***Munik Muniz, analista técnica do SENAR-ES***

Mais de 2 mil pessoas participaram do programa em 2019

Crédito: SENAR-ES

INOVAÇÃO

Para 2020, o Sistema FAES, SENAR-ES pretende inovar e ampliar o atendimento com os Programas de Saúde. A expectativa é atender, aproximadamente, 200 homens e 200 mulheres em cada um deles. A novidade é que para cumprir a meta e, estender ainda mais o cuidado com as famílias rurais, em todos municípios, os dois programas serão executados ao mesmo tempo, atendendo homens e mulheres.

A superintendente do SENAR-ES, Letícia Toniato Simões, afirma que é de suma importância promover a saúde da população rural.

> ***"Estamos sempre atentos às necessidades das famílias rurais e vemos que a saúde é uma questão primordial. Pensando nisso, promovemos os Programas Saúde do Homem e da Mulher Rural, levando mais informação que ajude na prevenção de doenças e que gera qualidade de vida para o campo."***
>
> ***Letícia Simões, Superintendente do SENAR-ES***

AGRADECIMENTO

O ex-presidente do Sindicato Rural de Pinheiros, e atual membro da diretoria, Francisco Antônio Martins dos Santos, comemora o êxito do programa no município. "Foi uma perfeição o Saúde do Homem em Pinheiros. Fruto de muita dedicação e de uma importante integração entre todos os colaboradores. Só tenho a agradecer a todos que participaram e em especial ao SENAR-ES", afirma.

O diretor também pontua que o evento superou todas as expectativas de colaboradores e participantes e menciona que há especulação para a

> ***"Agradeço ao SENAR-ES por nos proporcionar eventos desta natureza. Eu sempre digo que provavelmente salvamos a vida de alguém que sequer conhecíamos, então, eu tenho uma enorme gratidão por esse programa."***
>
> ***Francisco Antônio Martins dos Santos, membro da diretoria do Sindicato Rural de Pinheiros***

Homens e Mulheres recebem atendimento médico, odontológico e estéticos nos Programas Saúde do Homem e da Mulher Rural

Crédito: SENAR-ES

Cacau capixaba é referência mundial

Linhares é o grande responsável por levar o nome do estado para fora do País

Mesmo sendo um dos menores estados brasileiros, o Espírito Santo se destaca quando o assunto é agronegócio. Prova disso é a posição ocupada pelo estado no ranking nacional entre os quatro maiores produtores de cacau do Brasil.

Contando com certificados e prêmios internacionais para o chocolate fabricado a partir de matéria-prima capixaba, mais de 10.256 toneladas da amêndoa foram exportadas pelo estado no ano passado e, para o fechamento deste ano, a expectativa é de crescimento entre 10% e 15%.

O reconhecimento internacional junto com a elevação do preço do cacau contribui para atrair a atenção de muitos produtores, que voltam suas atividades para a produção de cacau. Em Linhares, município responsável por 90% da produção estadual, Emir Macedo já se destaca com o crescimento da sua cultura.

O cacau do produtor linharense foi eleito como um dos melhores do mundo no Salão do Chocolate, realizado em Paris. Para Emir, a premiação serviu para valorizar não só a sua própria produção, como também a de todos os produtores capixabas. "É um incentivo. A crise do café faz muitos produtores procurarem formas de diversificar as plantações e, hoje, o cacau se tornou um caminho".

Apesar disso muitos desafios ainda precisam ser enfrentados segundo o cacauicultor. Além das doenças que atormentam os produtores, a falta de conhecimento de técnicas de produção e manejo são grandes obstáculos. Atento a isso, o SENAR-ES leva o Programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) até essas produções.

O programa ATeG chegou este ano em Linhares com objetivo de oferecer a assistência técnica e gerencial de forma continuada para os produtores da região. A segunda turma foi iniciada em outubro, com 22 produtores sendo atendidos.

O técnico de campo, contratado pelo SENAR-ES, Agostinho de Vasconcellos Netto, alerta que um dos principais fatores que limita o crescimento da produção é a falta de planejamento. "Nós traçamos metas e acompanhamos os produtores em todo o processo de plantio e custeio. A importância do programa é mostrar para o produtor o custo da sua atividade, para que ele possa avaliar sua produção e fazer melhorias", explica.

Para o presidente do Sindicato Rural de Linhares, Antônio Roberte Bourguignon, o cacau não é só fundamental para a economia do município, a amêndoa é um símbolo da região.

"O cacau está presente até na bandeira de Linhares. A produção que temos aqui, você encontra em poucos lugares do mundo. Ter nosso cacau em destaque internacional em qualidade é reflexo do empenho que os produtores têm e isso só gera margem para que esse setor cresça e se desenvolva", defende.

MAIS SOBRE O FRUTO

A cacauicultura ocupa uma área cultivada de 16.883 hectares no Espírito Santo, com produção de 10.917 toneladas de amêndoas. Os dados do Boletim da Conjuntura Agrícola do Espírito Santo de 2019 registram crescimento de 6,4% na produção em relação a 2018.

O cacau é cultivado em mais de 2.800 propriedades, distribuídas em 42 municípios, sendo o município de Linhares o maior produtor estadual (censo IBGE, 2017). A cidade da região norte chega a produzir mais de 12 mil toneladas/ano, com produtividade em torno de 35 arrobas/hectare.

Dentre os sistemas de cultivo de cacau no Estado, estão: o cabruca, que possibilita a convivência da planta com áreas de proteção ambiental; os Sistemas Agroflorestais (SAF), que proporcionam o convívio com outras plantas cultivadas comercialmente; e o cultivo a pleno sol ou monocultivo, de alta produtividade, porém, mais suscetível à proliferação de pragas e doenças.

O SENAR-ES disponibiliza quatro treinamentos na área de cacauicultura. São eles: Enxertia de Cacau, Identificação de Pragas e Doenças do Cacau, Plantio e Tratos Culturais do Cacaueiro e Poda, e Condução da Lavoura de Cacau. Para participar dos treinamentos, basta procurar o Sindicato Rural de seu município.

O produtor linharense Emir Macedo teve seu produto premiado no Salão do Chocolate de Paris, evento de referência para o setor

Crédito: Divulgação

Nova chance para o produtor declarar o ITR

Até o dia 30 de setembro equipe jurídica da FAES auxiliou cerca 200 produtores na declaração do imposto

Donos de imóveis e propriedades rurais que perderam o prazo de entrega da declaração do Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural (ITR) poderão regularizar a documentação mesmo após o prazo. Para isso, basta procurar o Sindicato Rural de seu município.

Vale lembrar que o proprietário deve informar o número do Cadastro Ambiental Rural, o CAR caso o tenha. O cadastro é exigido, por exemplo, para a concessão de crédito por instituições financeiras.

O ITR tem como base de cálculo o valor da terra nua tributável, que não leva em conta as benfeitorias no terreno. Além do valor do imposto, o proprietário terá que arcar com a multa de atraso no valor de R$25 acrescida de juros que são calculados de acordo com a Selic.

A auxiliar jurídica da Federação da Agricultura e Pecuária do ES (FAES), Liliane Ferreira Fundão, conta que os produtores rurais que tiverem dúvidas podem procurar a FAES para serem orientados.

SOBRE O ITR

Em agosto, a Receita Federal publicou a norma 1.909 que altera o texto original da declaração do ITR. A principal mudança dispensa a obrigatoriedade de apresentação do Cadastro Ambiental Rural (CAR) em determinados casos. A norma previa a obrigatoriedade de informação do CAR e do Ato Declaratório Ambiental (ADA) junto ao Ibama para os contribuintes que estivessem reivindicando a exclusão de áreas não tributáveis do cálculo de seu imposto a pagar.

Em junho deste ano, a MP nº 884 foi editada, e manteve a obrigatoriedade da inscrição no CAR, entretanto, retirou a data limite para que o proprietário realize essa inscrição.

QUEM PRECISA DECLARAR O ITR?

O ITR deve ser pago por qualquer pessoa física ou jurídica que seja dona ou tenha posse de propriedade rural. Àqueles que venderam ou perderam o imóvel por algum motivo a partir de 1º de janeiro de 2019 também precisam enviar o documento.

COMO DECLARAR O ITR

O programa para declaração está disponível no site da Receita Federal. Em casos específicos a serem avaliados pela Receita, o contribuinte também pode gravar a declaração em uma mídia removível como pen drive e entregar em uma das unidades do órgão.

PRODUTOR, TIRE SUAS DÚVIDAS:

O atendimento jurídico na FAES é realizado de segunda a sexta-feira, de 8h às 12h, das 13h às 17h, através de agendamento prévio, pelo telefone (27) 3185-9209.

Ainda dá tempo de declarar o Imposto

Crédito: CNA

Seja rosa ou azul, se cuide o ano todo!

CNA
SENAR
INSTITUTO

SENAR
Saúde do Homem Rural

SENAR
Saúde da Mulher Rural